

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MILLENA APARECIDA SANT'ANA**

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL BOUTIQUE PARA CASCAVEL/PR

**CASCAVEL
2021**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MILLENA APARECIDA SANT' ANA**

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL BOUTIQUE PARA CASCAVEL/PR

Trabalho do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário FAG, apresentado na mobilidade projetual, como requisito para aprovação da disciplina Trabalho Curso: Qualificação.

Prof. Orientadora: Cássia Rafaela Brum Souza.

CASCAVEL

2021

RESUMO

Cada vez mais intensifica-se a busca por experiências em todos os tipos de mercado, nos empreendimentos hoteleiros não são diferentes, a busca por locais de luxo, de conforto, que proporcionam exclusividade, e que estão ligadas ao bem-estar, por essa razão o presente trabalho tem como objetivo a implantação de um Hotel Boutique para a cidade de Cascavel/PR, e justifica-se no âmbito econômico e turístico da cidade, além da influência na saúde mental que o lazer proporciona. Tem o seguinte problema: A cidade de Cascavel/PR possui locais de hospedagem de alto padrão que sejam capazes de atender os visitantes, que estão de passagem ou instalados na cidade, ou até mesmo moradores que buscam por lazer e descanso? Além disso, como o hotel poderá trazer benefícios na saúde e bem-estar para os hóspedes?, levando em conta a hipótese: Implantar em Cascavel/PR um Hotel Boutique com proposta de integração do homem com a natureza, que atenda a demanda e um público exigente, podendo trazer à movimentação econômica, turismo e bem-estar, além do Spa contribuir para o relaxamento e, conseqüentemente, melhorar a saúde mental. A partir das pesquisas realizadas entende-se a importância do conforto, experiência na vida dos usuários, e do turismo para a cidade de Cascavel/PR.

Palavras-chave: Hotel Boutique. Arquitetura Hoteleira. Lazer. Turismo.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 01 – Hotel Carmel Taíba	18
Figura 02 – Implantação	19
Figura 03 – Restaurante	20
Figura 04 – Interiores Hospedagem	20
Figura 05 – Paisagismo	20
Figura 06 – Materiais Utilizados	21
Figura 07 – Planta de Implantação	22
Figura 08 – Piscina	23
Figura 09 – Bangalôs	23
Figura 10 – Restaurante	24
Figura 11 – Planta de Implantação	25
Figura 12 – Planta tipo dos bangalôs	26
Figura 13 – Maquete Resort Makenna	26
Figura 14 – Bangalôs	27
Figura 15 – Venezianas	28
Figura 16 – Sítio de Implantação	29
Figura 17 – Área de Preservação Permanente	30
Figura 18 – Mapa do Trajeto	30
Figura 19 – Insolação no Terreno	31
Figura 20 – Desníveis do Terreno	31
Figura 21 – Programa de Necessidades	32
Figura 22 – Fluxograma	33
Figura 23 – Plano de Massas	34
Figura 24 – Bloco de recepção, administrativo e serviços	35
Figura 25 – Hospedagens Tipo 01	36
Figura 26 – Hospedagens Tipo 02	36
Figura 27 – Hospedagens Tipo 03	37
Figura 28 – Spa	37
Figura 29 – Bloco Bar e Piscinas	38
Figura 30 – Bloco Lazer	39
Figura 31 – Restaurante	40
Figura 32 – Capela Ecumênica	41
Figura 33 – Bloco de recepção, administrativo e serviços	42
Figura 34 – Hospedagens	42
Figura 35 – Restaurante	43
Figura 36 – Spa	43
Figura 37 – Capela Ecumênica	44
Figura 38 – Bloco Bar e Piscinas	44
Figura 39 – Bloco Lazer	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 ASSUNTO/TEMA.....	7
1.2 JUSTIFICATIVA	7
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	7
1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	7
1.5. OBJETIVO GERAL	8
1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	8
 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 CONTEXTO URBANO	9
2.1.1 A cidade de Cascavel/PR	9
2.1.2 Benefícios do turismo hoteleiro para as cidades	9
2.2 O SETOR HOTELEIRO	10
2.2.1 O termo Hotel	10
2.2.2 Classificação do ramo hoteleiro	11
2.2.3 Hotel Boutique	12
2.2.4 Experiência de consumo em Hotéis de Luxo e Spa	13
2.2.5 Programa de necessidades para hotelaria	13
2.3 METODOLOGIA E TECNOLOGIA PROJETUAL	14
2.3.1 Arquitetura Contemporânea	15
2.3.2 Arquitetura Sustentável	15
2.3.3 Paisagismo	16
2.3.4 Tecnologia em construção: Luxo alinhado à Sustentabilidade.....	17
 3 CORRELATOS	18
3.1 CARMEL TAÍBA EXCLUSIVE RESORT	18
3.1.1 Aspectos funcional	18
3.1.2 Aspectos formais	19
3.1.3 Aspectos técnicos	21
3.1.4 Análise de correlatos	21
3.2 FASANO LAS PIEDRAS	21

3.2.1 Aspectos funcional	22
3.2.2 Aspectos formais	23
3.2.3 Aspectos técnicos	24
3.2.4 Análise de correlatos	24
3.3 RESORT MAKENNA	24
3.3.1 Aspectos funcional	25
3.3.2 Aspectos formais	26
3.3.3 Aspectos técnicos	27
3.3.4 Análise de correlatos	28
 4 DIRETRIZES PROJETUAIS	 28
4.1 TERRENO DE IMPLANTAÇÃO E SEU ENTORNO	29
4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	32
4.3 FLUXOGRAMA	33
4.5 PLANO DE MASSAS	34
4.6 PRÉ-DIMENSIONAMENTO	35
4.7 ESTUDO DE VOLUMETRIA	41
 5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	 45
 REFERÊNCIAS	 47
APÊNDICES	50
ANEXOS	51

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta e fundamenta uma proposta de um empreendimento hoteleiro para a cidade de Cascavel/PR. Onde aborda, a introdução, que elenca os objetivos deste projeto, a fundamentação teórica que dará embasamento para a proposta, considerações parciais e referências.

1.1 ASSUNTO/ TEMA:

O assunto que está pesquisa abordará será a elaboração de um projeto de arquitetura hoteleira, e como tema, um Hotel Boutique para a cidade de Cascavel/PR.

1.2 JUSTIFICATIVA:

Justifica-se a proposta de pesquisa no estudo de caso de projeto hoteleiro para a cidade de Cascavel/PR, trazendo assim inúmeros benefícios no âmbito econômico como, a geração de novos empregos e investidores para novos empreendimentos. Além de enfatizar a importância da saúde mental, lazer e descanso dos hóspedes, dessa forma, o hotel possibilitará espaços capazes de oferecer tranquilidade e sossego.

1.3 FORMULAÇÃO DE PROBLEMA:

A cidade de Cascavel/PR possui locais de hospedagem de alto padrão que sejam capazes de atender os visitantes, que estão de passagem ou instalados na cidade, ou até mesmo moradores que buscam por lazer e descanso? Além disso, como o hotel poderá trazer benefícios na saúde e bem-estar para os hóspedes?

1.4 FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES:

Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: Implantar em Cascavel/PR um Hotel Boutique com proposta de integração do homem com a natureza, que atenda a demanda e um público exigente, podendo trazer à

movimentação econômica, turismo e bem-estar, além do Spa contribuir para o relaxamento e, conseqüentemente, melhorar a saúde mental.

1.5 OBJETIVO GERAL:

Desenvolver proposta projetual de um Hotel Boutique para a cidade de Cascavel/PR.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Contextualizar a localização da proposta;
2. Verificar as razões que atraem visitantes para Cascavel/PR;
3. Analisar o impacto e benefícios da aplicação do projeto na cidade;
4. Conceituar Hotel Boutique;
5. Identificar um programa de necessidades adequado para o projeto;
6. Exemplificar, através de obras correlatas;
7. Projetar um Hotel Boutique de alto padrão para a cidade de Cascavel/PR.

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICOS:

A metodologia aplicada na elaboração do trabalho é a pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2003 p. 183), compreende toda bibliografia já publicada em relação ao tema que será estudado, como por exemplo, livros, revistas, artigos, publicações avulsas, pesquisas em gerais e até mesmo comunicações orais. Tem como objetivo direcionar o pesquisador, além de fornecer dados relevantes relacionados ao tema.

Posteriormente será utilizado da metodologia de projeto, onde a busca por obras correlatas de arquitetura hoteleira irá encaminhar para a elaboração do projeto Hotel Boutique para a cidade de Cascavel/PR.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embasamento teórico que foi abordado no seguinte trabalho, tem a finalidade de resgatar conhecimentos essenciais que serão utilizados no

desenvolvimento da proposta projetual. Foi distribuído para melhor entendimento em três pontos, Contexto urbano, o Setor Hoteleiro e por último Metodologia e Tecnologia Projetual.

2.1 CONTEXTO URBANO

O primeiro ponto, que é contexto urbano, fundamenta pontos relevantes que irão influenciar na implantação do Hotel na cidade de Cascavel/PR, como por exemplo, dados do município e circunstâncias que trazem turistas para a cidade, além dos benefícios que o turismo ocasiona.

2.1.1 A cidade de Cascavel/PR

Situando-se no Estado do Paraná, o município de Cascavel possui uma área territorial de 2.101,074 km², com população de 328.454 habitantes e densidade demográfica de 136,23 hab/km² (IBGE, 2010). Segundo o Portal do Cidadão (2021) sua colonização deu-se no ciclo da erva-mate, no final da década de 1910, onde já foi pertencente a Prefeitura de Foz do Iguaçu/PR, sendo emancipado dia 14 de dezembro de 1952. Nos dias atuais, o município é considerado como Capital do Oeste Paranaense, por ser o pólo econômico da região e o quinto maior município do Paraná. Possui uma topografia privilegiada, e eventos como Show Rural, que em 2020 estipulou receber cerca de 250 mil visitantes, fatores assim que contribuem para que o fluxo de turistas seja vantajoso para um empreendimento hoteleiro. (PATERNO, 2020).

2.1.2 Benefícios do turismo hoteleiro para as cidades

Para analisar melhor seus benefícios, entende-se como turismo um conjunto de atividades que as pessoas praticam durante viagens ou em locais de permanência. O turismo pode beneficiar a comunidade local em uma série de fatores econômicos e sociais, por meio de empregos diretos e indiretos, aumento da renda local, melhoria em questões de estruturas e serviços públicos (VIGNATI, 2008). Além disso, trazer o turismo beneficiará as questões culturais da cidade de Cascavel/PR, em relação a gastronomia, religião, tradições, festas e pontos de marcos em geral.

Goldenstein e Mello (2011, p.13) contribuem que o conceito de turismo está quase sempre associado ao que chamamos de turismo de lazer, onde a razão da viagem é caracterizada pelo entretenimento em praias, campo, em cidades com ricos acervos culturais, históricos ou naturais, parques temáticos, em resorts que ofereçam serviços especializados ou diferenciados etc. No entanto, existe uma segunda vertente, chamada de turismo de negócios, que gera um grande número de turistas locais e internacionais e, em consequência, promove uma procura de serviços hoteleiros mais forte do que as viagens de lazer. A razão para as viagens deste segmento são compromissos de caráter profissional, como por exemplo, participação em congressos, seminários, feiras etc.

Cascavel/PR, é uma cidade que encontra-se em constante desenvolvimento, onde segundo as Leis Municipais do Plano Diretor de Cascavel (2017), no Art. 18, ressalta o objetivo de desenvolvimento, qualificação e promoção do turismo na cidade, estruturando Cascavel como polo de turismo, com ênfase em eventos e negócios, e também desenvolver a identidade de Cascavel, referindo-se a sua história, cultura e tradição. Sendo assim, pode-se analisar que Cascavel possui grande potencial para o turismo e lazer.

2.2 O SETOR DA HOTELEIRO

Por seguinte, fundamenta-se a história dos hotéis e como eles são classificados. Além de aperfeiçoar os conhecimentos sobre o termo Hotel Boutique e experiência de consumo de Luxo e Spa, no qual o projeto será baseado e terá grande importância no desenvolvimento do presente trabalho.

2.2.1 O termo Hotel

Segundo MTUR (2010) “Hotel é um estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária”. Além disso, caracteriza alguns requisitos mínimos de infraestrutura e serviços que devem ser atendidos conforme a categoria e estrelas que o hotel irá possuir.

No Brasil a hotelaria teve início no período colonial, onde viajantes se hospedavam nas casas-grandes dos engenhos e fazendas, nos casarões das

idades, nos conventos e, principalmente nos ranchos que existiam à beira das estradas (ANDRADE, *et al*, 2000).

O hotel é um local para receber pessoas em ocupação temporária, realizando o pagamento das diárias, os hóspedes têm direito a usufruir de compartimentos como quartos e casas de banho privativas, além de alimentação e outros serviços que são incluídos dentro da atividade hoteleira (CASTELLI, 2006).

Entre outras formas, os hotéis também se distinguem pelo seu design, pelas linhas arquitetônicas do edifício, pelos seus equipamentos e serviços e também de como é distribuído suas hospedagens. Escala, localização, perfil do consumidor, tipo de gestão (seja nacional ou internacional, independente ou operado em rede) são outros meios de diferenciação (ANGELI, *et al*, 2012, p.306).

2.2.2 Classificação do ramo hoteleiro

De acordo com Aldrigui (2007, p.37), a classificação ocorre como um método de orientação, para os consumidores, para que saibam o que estão comprando, para investidores, a fim de que analisem o que se encaixa nos padrões desejados, e também para a sociedade de maneira geral, pois assim podem orientar-se em relação às suas escolhas. Além disso, existem várias formas de classificar, como, por exemplo, localização, tipo de serviços, qualidade, preço, identidade, entre outros.

O seu principal objetivo é orientar a sociedade em termos físicos e operacionais, além de estabelecer compatibilidade entre qualidade e custo, para que, por exemplo, hotéis de classificação mais baixa não cobrem os preços de um hotel de classificação superior (ROIM e PEREIRA, 2012, p.03).

No ano de 2002, a EMBRATUR e a ABIH (Associação Brasileira de Hospitalidade) criaram em conjunto uma nova classificação, que é dividida nas seguintes categorias:

- Simples: uma estrela.
- Econômico – duas estrelas.
- Turístico – três estrelas.
- Superior – quatro estrelas.
- Luxo – cinco estrelas.
- Superior – cinco estrelas / super luxo.

Segundo o Ministério de Turismo (2010) pela nova classificação, as empresas podem permanecer na categoria por 36 meses, após este período deve ser realizada uma nova avaliação para verificar a durabilidade do atendimento aos requisitos da matriz.

2.2.3 Hotel Boutique

O hotel boutique surgiu nos anos de 1980 nos Estados Unidos, e tem apresentado uma crescente popularidade durante as últimas décadas. O termo foi criado para descrever o Morgans Hotel idealizado pelo empreendedor Ian Schrager e inaugurado em 1984 em New York, em conjunto com o famoso designer Philippe Starck (OTTO, 2011).

A busca pela padronização do sistema de serviços hoteleiros desencadeou uma tendência oposta em relação ao estabelecimento e desenvolvimento de formatos de negócios, que ficou conhecido como hotéis boutique. Este movimento foi inspirado com base nas buscas dos consumidores por hotéis com particularidades únicas e inovadoras (ANGELI, *et al*, 2012, p.317).

Para Anhar (2001), os hotéis boutique possuem algumas características que são semelhantes à hotelaria convencional, como a localização do empreendimento, identificação da demanda de mercado, estudo de marketing definido, ações de reservas. O que para a autora diferencia de um hotel padronizado para um hotel boutique são, experiência de usuário, a atenção aos detalhes, propriedades que não excedam a 150 quartos, e principalmente hospedagens que sejam especiais e diferenciadas e além de tudo atenda às necessidades individuais.

Segundo Andrade (et al, 2000) hotéis boutique são hotéis especiais, no qual são procurados por pessoas também diferenciadas no estilo de vida, padrão de comportamento. Possui requinte no tratamento de áreas internas, como, móveis espaciais e obras de arte, onde sempre buscam pela atualidade.

De maneira geral o conceito de hotel boutique baseia-se na concepção de uma loja boutique, onde poderão ser ofertados serviços especializados, produtos com um alto padrão de qualidade e estruturas físicas individuais, disponibilizar itens modernos e normalmente com preços mais elevados. Ou seja, esse tipo de hotel valoriza principalmente o aconchego e o atendimento individual e superespecializado (DALL'AGNOL e NAKATANI, 2018, p.563).

Nos dias de hoje, alguns fatores possibilitam o crescimento dos hotéis boutiques, como por exemplo, a internet, para facilitar acesso de informações, grandes redes de hotéis aderindo características desse mercado e também estilo e contemporaneidade, além da mudança de consumo que está ocorrendo na sociedade (ANGELI, *et al*, 2012, p.317).

2.2.4 Experiência de consumo em Hotéis de Luxo e Spa

A essência da hospitalidade está relacionada à experiência de consumo. De acordo com Croti e Moretti (2019, p.311) “A experiência do usuário de hotéis de luxo, proporcionando um significado e um prazer para esse indivíduo, pode encontrar na hospitalidade a essência de seu conceito”. A identificação é feita principalmente pela percepção de satisfação ou de atendimento das expectativas de um mercado restrito como é o de luxo. Além disso, o consumidor atual do mercado de luxo, busca por serviços que se assimilam com seu estilo de vida, ou especialmente que tragam experiências memoráveis e que tenham impacto sobre suas emoções.

Na hotelaria, não se refere apenas a uma boa recepção, ou um bom atendimento, mas também está associada à qualidade da infraestrutura e do conforto das instalações e todos os serviços consumidos, vivenciados e experimentados pelos hóspedes (CROTI e MORETTI, 2019, p.315).

A origem do Spas, deu-se pelas primeiras hospedarias romanas, onde o tratamento nas termas era chamado de *Sanus per Aquam*, que significava saúde pela água. Esses locais, possuíam além dos banhos, cômodos para frequentadores mais ilustres (OLIVEIRA e SPENA, 2020).

De acordo com Associação Brasileira de Clínicas e Spas (2009), caracteriza-se como um SPA Resort/Hotel, “Estabelecimento independente localizado dentro de estrutura fixa de Resorts ou Hotéis, que apresentem serviços de bem-estar e qualidade de vida, lazer e entretenimento”.

O spa é um dos mecanismos que os consumidores de hotelarias de luxo apontam como essencial. Onde é frequente a prática de terapias com rituais de meditação, curas energéticas e atividades como o yoga, que possuem como objetivo proporcionar bem-estar e alívio de stress (LEAL, 2011, p.14).

Além disso, a autora Leal (2011) complementa que, aliar a hotelaria de luxo com o spa, resultará em experiências inesquecíveis para os usuários, que nos dias

de hoje buscam por, consumo ligado aos sentimentos e emoções, ou seja, pela experiência que tal produto ou serviço proporciona, o que resulta em uma melhora na qualidade de vida e bem-estar.

2.2.5 Programa de necessidades para hotelaria

De acordo com Andrade *et al* (2000) a diversidade de programa que existe dentro de um projeto hoteleiro discorre da grande quantidade de funções exercidas pelo hotel, e também das atividades que serão exercidas em suas dependências. A função de hospedagem por exemplo, dispõe de apartamentos confortáveis, bem dimensionados, com equipamentos e um ambiente agradável, somando com o setor administrativos, industriais como a lavanderia e produção de alimentos, comerciais como lojas e restaurantes, centrais de sistemas de água, energia elétrica, ar condicionado, manutenção e também setores ligados a eventos, recreação e lazer.

O autor ainda complementa que para se compor um projeto arquitetônico de hotelaria, deve-se analisar alguns aspectos como mercado, público, tipo de hospedagens, viabilidade econômica. Mas se constitui com algumas áreas básicas como:

Área de hospedagem: Andar-tipo (apartamentos e suítes)

Áreas públicas de sociais: Lobby, sala de estar e TV, sala de leitura, restaurante, bares, salão de eventos, etc.

Áreas administrativas: recepção, gerências, reservas, marketing, contabilidade, recursos humanos, etc.

Áreas de serviço: lavanderia, vestiários, manutenção, depósito, etc.

Áreas de alimentos e bebidas: recebimento, pré-preparo, câmaras frias, almoxarifado, cozinha, etc.

Áreas de equipamentos: central de água, quadros, motor-gerador, casa de bombas, caldeiras, etc.

Áreas recreativas: quadra de esporte, golfe, piscinas, parque aquático, marinas, etc.

2.3. METODOLOGIA E TECNOLOGIA PROJETUAL

Por último, a metodologia projetual, que aborda quais os princípios que serão utilizados para a concepção do projeto, como por exemplo, a arquitetura contemporânea, sustentável e paisagismo. Além disso, também será pontuado nesse pilar sobre a tecnologia da construção luxo alinhado à sustentabilidade.

2.3.1 Arquitetura Contemporânea

De acordo com Pereira (2010, p.311) a arquitetura dos dias atuais pode ser considerada como uma arquitetura mestiça, distante de experimentos radicais, além de não ser uma arquitetura de ideias, e sim onde busca por experiências, “é pouco programática e peculiar a cada situação”.

Para Colin (2004, p.142) a arquitetura contemporânea surge então com o intuito de buscar por soluções ecológicas, de fenomenologia, pensamentos funcionalistas e racionais, ou seja, uma arquitetura de novas tecnologias e com princípios ecológicos e de conforto. Além disso, a arquitetura contemporânea é caracterizada por não possuir uma linguagem única, podendo assim ser analisada por conjunto de correntes, onde novos elementos que estão sendo introduzidos, como tecnologia, sustentabilidade, traços futuristas e minimalistas.

Na hotelaria a arquitetura contemporânea busca projetar espaços funcionais que possam trazer bem-estar, hospitalidade e conforto aos hóspedes, e a sustentabilidade está em composição neste aspecto (OLIVEIRA, *et al*, 2016).

2.3.2 Arquitetura Sustentável

A sustentabilidade abrange principalmente os aspectos socioeconômicos e ambientais. Conferências mundiais como Rio'92, no Rio de Janeiro, em 1992, e a Rio+10, em Johannesburgo, em 2002, foram essenciais para firmar protocolos, metas e diretrizes para o desenvolvimento sustentável. Na arquitetura passou a ser discutida no final da década de 1980 e início da década de 1990, trazendo novos conceitos, com ênfase na vertente ambiental. Inicialmente, começaram as discussões sobre arquitetura sustentável na arquitetura e no ambiente urbano, mas, nos dias de hoje, aborda-se em diferentes áreas como o “transporte público,

resíduos e reciclagem, energia, água, diversidade e pluralidade socioeconômica, cultural e ambiental” (GONÇALVES e DUARTE, 2006, p.52 e 53).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2012, pág.10) relata que a NBR 15.401 estabelece princípios do turismo sustentável, que são eles:

- Respeitar a legislação vigente;
- Garantir o direito das populações locais;
- Conservar o ambiente natural e sua biodiversidade;
- Considerar o patrimônio cultural e valores locais;
- Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos;
- Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes;
- Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis.

Para os autores Gonçalves e Duarte (2006, p.55) chegar no produto final da construção ambientalmente sustentável, engloba fatores como, “conceitos arquitetônicos, fundamentos do conforto ambiental, técnicas construtivas e de operação predial, e a esperada eficiência energética”. Ou seja, para a arquitetura ser sustentável, deve ser realizada através de soluções ambientais, sociais e econômicas viáveis.

2.3.3 Paisagismo

O paisagismo está em todo espaço externo, e de acordo com Waterman (2011) “consiste em configurar e gerir o mundo físico e os sistemas naturais onde vivemos”, além disso, o paisagismo vem ganhando força e se destacando nos projetos de hotelaria. Elementos como linha, forma, textura, cor, contexto social, cultural, ambiental e histórico, são utilizados para compor um projeto de paisagismo, outros fatores de extrema importância para a realização do paisagismo são, sistemas naturais, como solo, espécies, topografia e clima.

Durante a concepção de um projeto paisagístico, é possível utilizar de elementos para proporcionar sentimentos, reações emocionais e comunicação. O ser humano se relaciona com o mundo através dos seus sentidos, e por essa razão com o paisagismo é possível promover sensações sonoras, luminosas, olfativas, gustativas e táteis. O autor ainda complementa que o paisagismo ocorre através de elementos naturais como plantas, rochas e água, e elementos arquitetônicos que

são caminhos, bancos, pérgulas, quiosques, piscinas e churrasqueiras (FILHO, 2002).

Dessa forma, considera-se essencial a utilização da arquitetura paisagística, pois ligada a fatores sensoriais, artísticos, devem estimular sensações de prazer e conforto para os visitantes.

2.3.4 Tecnologia em construção: Luxo alinhado à Sustentabilidade

O turismo em hotelaria de luxo, passou a realizar diferentes tipos de atratividades para aumentar seus serviços e produtos, direcionado a um público mais restrito. Onde destacam-se atrativos como, a exclusividade, a vivência cultural, o contato com o meio ambiente, a sustentabilidade e as relações sociais (MACHADO e SOUZA, 2018, p.38).

Segundo Machado (*et al*, 2011, p.182) as construções sustentáveis voltadas para o mercado de luxo, preenchem uma falta do mercado por oportunidades de usufruir de produtos turísticos ambientalmente menos impactantes. Além disso, as pessoas passaram a procurar na hotelaria de luxo, experiências exclusivas e personalização de serviços, aliadas ao uso de tecnologia e a ideia de sustentabilidade.

Algumas medidas são tomadas para que ocorra o desenvolvimento da hotelaria de luxo de forma sustentável que são:

- Gestão do uso da energia;
- Gestão do uso da água;
- Gestão da destinação de resíduo;
- Gestão de produtos não poluentes;
- Contribuição para a biodiversidade e conservação da natureza;
- Contribuição para o desenvolvimento comunitário;
- Sistemas de gerenciamento ambiental;
- Sistemas de Informação e Práticas de Consumo (GAZZONI, 2005, *apud* MACHADO e SOUZA, 2018, p.39).

Utilizar da sustentabilidade e também das ações de responsabilidade social desenvolvidas nos empreendimentos hoteleiros, podem sim serem usadas a favor dos hotéis, contribuindo principalmente para o desenvolvimento econômico, social e na qualidade de vida (MACHADO e SOUZA, 2018, p.50).

3 CORRELATOS

O capítulo a seguir, irá tratar sobre as obras correlatas, que visam apresentar características semelhantes, como, composição formal e funcional, aspectos relacionados a volumetria, tecnologias construtivas, para que assim a partir do estudo dessas obras elaborar a proposta projetual do Hotel Boutique para Cascavel/ PR.

3.1 CARMEL TAÍBA EXCLUSIVE RESORT

O Hotel Carmel Taíba fica localizado na Praia da Taíba, ao norte do Ceará, conta com 12.000 metros quadrados apenas de área externa e foi realizado no ano de 2010, seu projeto foi desenvolvido por Marcelo Franco, da Marcelo Franco Arquitetos Associados e teve grandes participações como Alex Hanazaki e também o arquiteto João Armentano, que é conhecido pelos detalhes minimalistas e espaços harmônicos, foi responsável pelo projeto de interiores (ARCHDAILY, 2020).

3.1.1 Aspectos funcional

O principal objetivo deste hotel é proporcionar aos hóspedes as melhores sensações. Possui 36 acomodações que vão de 80 até 260 metros quadrados, são divididas em vilas com vistas indescritíveis, desenhadas e implantadas no terreno para garantir conforto e luxo, além de possuir restaurante e um deslumbrante Spa (ARCHDAILY, 2020).

Figura 01 – Hotel Carmel Taíba



Fonte: Archdaily, 2020.

Pode-se analisar através de sua implantação que o hotel distribui suas acomodações em função dos cenários, grandes espelhos d'água são utilizados para trazer assim aconchego e sofisticação. Todo seu contexto foi direcionado por conta de ficar à beira mar, suas formas naturais e orgânicas compõem o projeto (ARCHDAILY, 2020).

Figura 02 – Implantação



Fonte: Archdaily, 2020.

Os ambientes são todos muito bem distribuídos, tirando proveito das condicionantes do terreno e garantindo um maior conforto aos usuários (ARCHDAILY, 2020).

3.1.2 Aspectos formais

O Carmel Taíba Exclusive Resort apresenta uma proposta inovadora e luxuosa no mercado da hotelaria. O projeto é caracterizado por formas puras e presenças monumentais, além de prezar pela união da natureza e dos elementos arquitetônicos, para assim despertar sensações aos cinco sentidos dos visitantes. Conta também com vistas deslumbrantes realizadas através das disposições das hospedagens (ARCHDAILY, 2020).

Figura 03 – Restaurante



Fonte: Archdaily, 2020.

Em interiores pode-se analisar a utilização das referências de materiais regionais e influências contemporâneas, para garantir conforto, sofisticação e exclusividade (ARCHDAILY, 2020).

Figura 04 – Interiores Hospedagem



Fonte: Archdaily, 2020.

No paisagismo, encontra-se a natureza que ali já estava inserida e alguns outros elementos que foram utilizados de forma a tornar a experiência da hospedagem ainda mais surpreendente (ARCHDAILY, 2020).

Figura 05 – Paisagismo

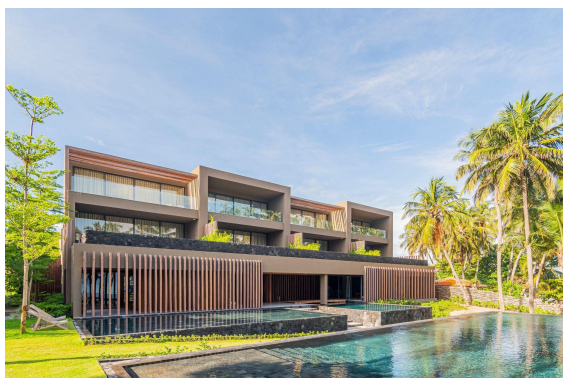


Fonte: Archdaily, 2020.

3.1.3 Aspectos técnicos

Mesmo sendo um hotel super sofisticado, foram utilizados alguns materiais quentes, rústicos, remetendo à cor da casca do coco, e também utilização de materiais naturais, como pedra e madeira. O hotel também possui grandes panos de vidros, com esquadrias metálicas (ARCHDAILY, 2020).

Figura 06 – Materiais Utilizados



Fonte: Archdaily, 2020.

3.1.4 Análise de correlatos

O projeto possui inúmeras características e traços sofisticados e voltados para questões de exclusividade e experiência do usuário, por essa razão torna-se a principal referência para o projeto em questão, Hotel Boutique para Cascavel/ PR. Além disso, o projeto não deixa de se conectar com a natureza ao seu redor, fazendo com que os visitantes tenham essa interação com o meio onde estão inseridos. Por fim, a utilização de materiais rústicos e naturais que contribuem para tornar o projeto com um design tão encantador.

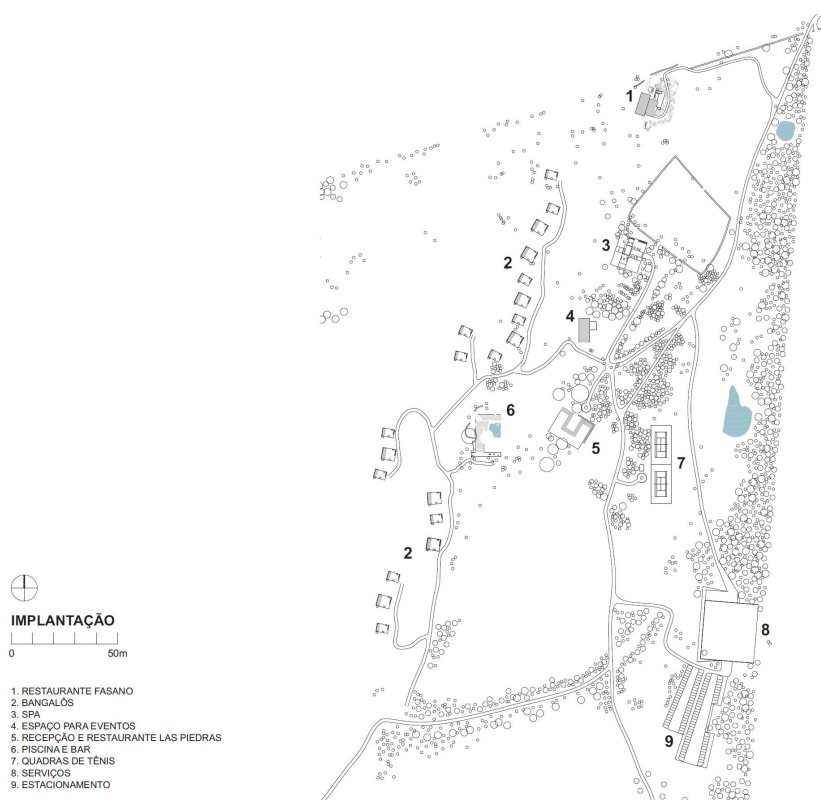
3.2 FASANO LAS PIEDRAS

O projeto do Hotel Fasano Las Piedras, foi desenvolvido pelo arquiteto Isay Weinfeld em Punta del Este, no Uruguai, no ano de 2010, possui 480 hectares, com bangalos, campo de golfe, casas particulares, spa, restaurantes entre outros atrativos (ARCHDAILY, 2012).

3.2.1 Aspectos funcional

A implantação do projeto deu-se por meio de módulos isolados, possuindo assim 20 bangalôs que variam entre 80 e 120 metros quadrados, que conectam-se com o entorno de forma natural sem agredir a paisagem, sendo assim as edificações são pousadas naturalmente sobre o terreno com as próprias pedras. Levou ainda em consideração a instalação da recepção do hotel na antiga casa existente, e o restaurante em anexo. Já os demais ambientes, como Spa, Piscina, Bangalôs e Restaurante Fasano foram distribuídos pelo terreno (ARCHDAILY, 2012).

Figura 07 – Planta de Implantação



Fonte: Archdaily, 2012.

Na parte mais alta do terreno, foi implantada a piscina, que possibilita a visão da paisagem ao redor com as pedras. Ainda, anexado a ela, existe um container de aço corten, onde abriga os vestiários, bar, sauna e um lounge para atender os hóspedes na piscina (ARCHDAILY, 2012).

Figura 08 – Piscina



Fonte: Archdaily, 2012.

3.2.2 Aspectos formais

O Hotel possui características puras e simples, com materiais que remetem a cultura do local, a escolha dos materiais utilizados e a luz natural que entra através dos vãos e panos de vidro, e a utilização das paredes de concreto contribuem para um clima de serenidade em todos os ambientes (ARCHDAILY, 2012).

Figura 09 – Bangalôs

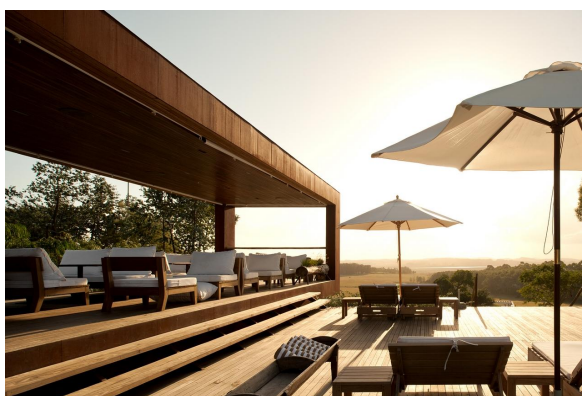


Fonte: Archdaily, 2012.

3.2.3 Aspectos técnicos

De maneira geral, o hotel possui materiais como o concreto aparente, madeira, vidro e a pedra, foram consideradas para essa obra materiais locais da região. A edificação existente que foi utilizada para o Restaurante, recebeu pouquíssimas intervenções, junto ao anexo existente foi construído um volume inteiramente novo, para abrigar a cozinha e as dependências de apoio. Foram utilizadas estratégias de intervir quanto menos no desnível, e utilizar da natureza existente (ARCHDAILY, 2012).

Figura 10 – Restaurante



Fonte: Archdaily, 2012.

3.2.4 Análise de correlatos

Desse modo, o Hotel Fasano Las Piedras é uma grande referência arquitetônica, principalmente pela utilização de materiais naturais, da criação de cenários, e do fato da arquitetura conectar-se com o entorno, respeitando a paisagem presente no local.

3.3 RESORT MAKENNA

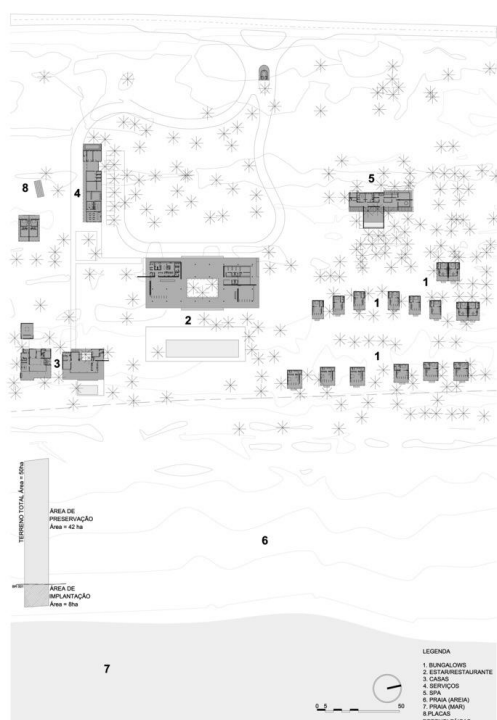
O projeto a seguir, trata-se do Resort Makenna, onde possui autoria do escritório Drucker Arquitetos Associados, e foi realizada no ano de 2010, sua localização encontra-se entre as cidades de Itacaré, no estado da Bahia. Além disso, trata-se de uma área de reserva florestal protegida por entidades como a Unesco e o

Ibama, rodeada pela Mata Atlântica e o Mar de Palmeiras, as edificações buscam dramatizar ainda mais a paisagem (ARCHDAILY, 2020).

3.3.1 Aspectos funcionais

O principal objetivo deste projeto é, inserir diante a natureza sem agredi-la, além de criar cenários diversificados, enquadrando as melhores vistas, por isso sua implantação ocorre de forma onde todas as hospedagens ficam voltadas para o mar. Além disso, a disposição das hospedagens faz com que haja ventilação cruzada favorecendo o conforto térmico dos usuários (ARCHDAILY, 2020).

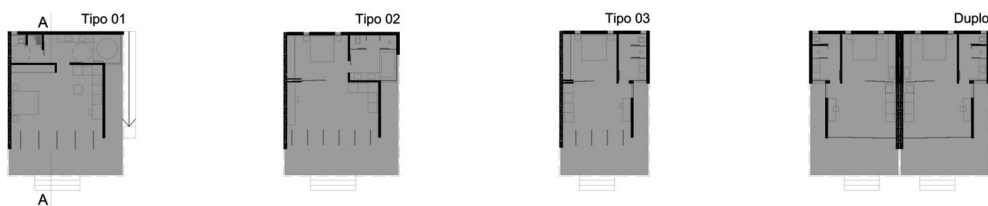
Figura 11 – Planta de Implantação



Fonte: Archdaily, 2020.

Sendo assim, pode-se analisar na planta das edificações os ambientes são integrados, o que promove um convívio e conforto maior para os hóspedes, além da utilização de grandes aberturas na frente o no fundo, que pode ser controlada por venezianas de madeira e dispensando assim a necessidade de ar condicionado (ARCHDAILY, 2020).

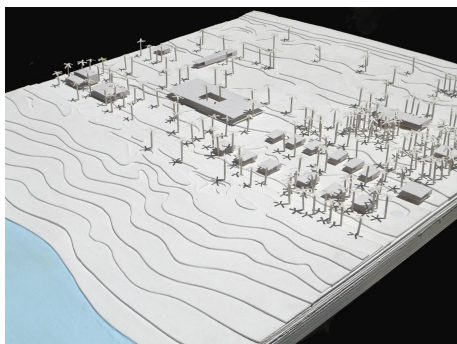
Figura 12 – Planta tipo dos bangalôs



Fonte: Archdaily, 2020.

Ainda em relação a sua funcionalidade, pode-se analisar que os bangalos distribuídos em grupos, com um afastamento entre eles e afastados do uso social, torna mais privativo. Já locais como restaurante, área de estar encontram-se juntos para facilitar o acesso dos visitantes. Além disso, o Resort conta com um clube com um restaurante e salas de lazer, um spa, 16 chalés e um distrito de serviço (ARCHDAILY, 2020).

Figura 13 – Maquete Resort Makenna



Fonte: Archdaily, 2020.

3.3.2 Aspectos formais

O projeto foi realizado seguindo os princípios do modernismo, onde o concreto e a natureza entram em harmonia. O partido foi levado ao máximo da horizontalidade. A sede do clube do resort, por exemplo, cria terraços e espaços entre interior e exterior. Suas maiores características formais estão na concepção de transformar um espaço arquitetura sem agredir o espaço físico, além da utilização dos desníveis para fazer com que os chalés elevem a área visual do local (ARCHDAILY, 2020).

Figura 14 – Bangalôs



Fonte: Archdaily, 2020.

Ou seja, a fachada tanto da sede quanto dos bangalôs apresentam a mesma linguagem, pura e moderna, considerando assim uma obra com formas limpas e retas, mas marcantes, além disso seus materiais são bem característicos para a análise formal. De maneira geral a construção desenvolveu uma relação de equilíbrio com a paisagem (ARCHDAILY, 2020).

3.3.3 Aspectos técnicos

Como analisado anteriormente, o projeto segue os princípios modernistas. Sendo assim, as edificações soltas do terreno com suas lajes em concreto aparente, criam forte conexão entre interno e externo, e natureza com edificação. O escritório Drucker Arquitetos Associados teve partido do terreno de 50 hectares, mas apenas a faixa marinha foi utilizada, já que a área de Mata Atlântica deveria ser preservada.

Os chalés possuem em média 80 a 150 metros quadrados, com lajes dos pisos elevadas do solo entre 70 a 90 cm, possui a estrutura de concreto aparente, e comportando grandes vãos de laje protendida nervurada preenchida com EPS 30cm, e fibra de carbono, que dão uma sustentabilidade maior para o concreto, além disso, suas paredes são revestidas com arenito do norte, que é uma pedra típica da região (ARCHDAILY, 2020). Outro fator importante em relação ao processo técnico são as aberturas citadas anteriormente, na frente e fundos dos chalés, nas quais são controladas por venezianas para permitir maior fluxo de ar, um sistema flexível, onde pode ser deixado de forma restrita ou aberta (ARCHDAILY, 2020).

Figura 15 – Venezianas



Fonte: Archdaily, 2020.

O sistema estrutural que foi adotado para o Resort corresponde bem ao programa e à sua execução. Onde sempre se salienta a importância da conexão da natureza com edificação (ARCHDAILY, 2020).

3.3.4 Análise de correlatos

A utilização do conceito de integração e inserção das edificações, onde nota-se que as edificações fazem parte do espaço sem agredi-lo. O uso do concreto da madeira, de forma pura, traz leveza e harmonia, fazendo com que a paisagem seja a protagonista do Resort. Os sistemas utilizados, sendo o estrutural, sistema de ventilação, implantação faz com que atenda todas as necessidades dos visitantes. O Hotel Boutique que será proposto no seguinte trabalho, terá o mesmo objetivo, a priorização dos espaços naturais, utilizando de formas simples e puras.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capítulo serão apresentadas as diretrizes projetuais para a elaboração do projeto do Hotel Boutique para Cascavel/ PR. Onde será apresentado a cidade, o terreno, suas condicionantes e seu entorno, a elaboração do programa de necessidades, fluxograma, plano massa, pré-dimensionamento e volumetria inicial, a fim de situar o leitor dentro das ideias e intenções da autora.

4.1 TERRENO DE IMPLANTAÇÃO E SEU ENTORNO

O terreno escolhido para a realização do Hotel Boutique está localizado na cidade de Cascavel/ PR, próximo a BR 277 e ao aeroporto. Segundo dados obtidos através da consulta prévia no Geoportal de Cascavel e apoio do Google Earth, o terreno possui uma área total de 85.000,00 m² aproximadamente, estando localizada na zona URBE 1 - MFAR Macrozona de Urbanização Específica e Macrozona de Fragilidade Ambiental Rural, a qual permite, entre seus usos, locais de apoio a rodovias, tais como hotéis, possui uma taxa de ocupação (TO) máxima de 60% e taxa de permeabilidade mínima de 40%, além disso, o recuo mínimo do alinhamento predial exigido é de 5 metros.

Figura 16 – Sítio de Implantação



Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2021.

A localização privilegiada do terreno e sua dimensão fazem com que seja o lugar ideal para a implantação do empreendimento hoteleiro, além disso, o local conta com uma área ampla de preservação com muita arborização, o que ocasiona em belas vistas e um ambiente agradável. Um dos fatores que irá desenvolver o projeto em questão é um lago, no qual a Lei n° 12.651 de 25 de maio de 2012, no artigo 4° dispõe sobre a necessidade da faixa de APP de 30 metros para cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura.

Figura 17 – Área de Preservação Permanente



Fonte: Geoportal, 2021.

A BR 277 que irá dar acesso ao hotel é uma rodovia federal, portanto possui uma infraestrutura de qualidade capaz de atender a demanda que o hotel irá proporcionar, além de possuir um fluxo rápido. Atualmente, a rua que faz parte do trajeto é em estrada de chão, mas poderá ser realizado o asfaltamento para melhorar o percurso até o hotel.

Figura 18 – Mapa do Trajeto



Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2021.

O terreno então possui um bom desempenho ambiental, por conta do seu entorno e de todo meio ambiente presente, além de receber boa ventilação e iluminação natural, também apresenta uma incidência solar favorável, situando em grande maioria Oeste-Leste, ocasionando assim em um maior conforto.

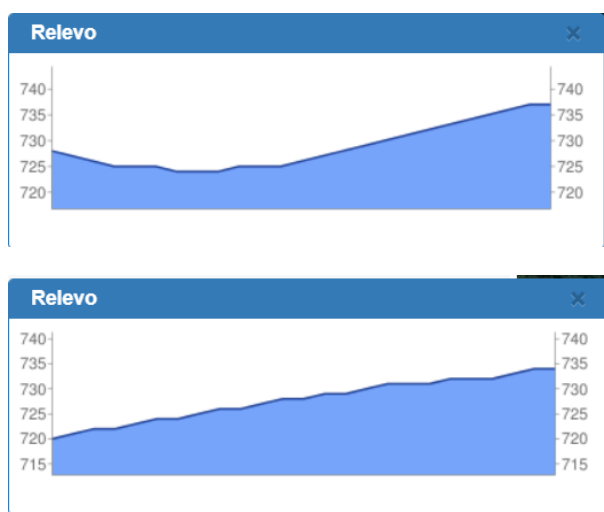
Figura 19 – Insolação no Terreno



Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2021.

Conforme registrado na figura abaixo, o terreno possui desníveis naturais, o que o ocasiona em um projeto único e dinâmico, podendo ser trabalhado com tranquilidade.

Figura 20 – Desníveis do Terreno



Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2021.

Nos dias atuais o terreno encontra-se com uma chácara sendo um espaço de visitação e de locação para eventos, os quais serão retirados para implantação do Hotel. Acredita-se que a construção desse empreendimento terá grandes pontos positivos e relevância para a cidade, oferecendo lazer e empregos.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades do projeto contempla todos os ambientes que irão constituir o Hotel Boutique, a fim de atender todas as necessidades dos hóspedes.

Figura 21 – Programa de Necessidades

SETOR SOCIAL	SETOR SERVIÇOS
Looby: 50m ²	Estacionamento: 500m ² (aprox. 30 vagas)
Sala de espera: 50m ²	Circulação: 60m ²
Atendimento: 20m ²	Copa funcionários: 15m ²
BWC fem: 15m ²	Depósito: 15m ²
BWC masc: 15m ²	Segurança: 30m ²
Restaurante: 1200m ²	Lavanderia: 50m ²
Cozinha: 20m ²	Depósito Limpeza: 15m ²
Depósito: 20m ²	Rouparia: 50m ²
Depósito Limpeza: 20m ²	BWC/ Vestiário fem: 15m ²
BWC fem: 20m ²	BWC/ Vestiário masc: 15m ²
BWC masc: 20m ²	Ambulatório: 20m ²
Camera Fria: 10m ²	Descanso funcionários: 50m ²
Área de Consumo: 200m ²	Almoxarifado: 15m ²
Capela ecumenica: 95m ²	Sala de apoio: 50m ²
SETOR ADM.	SETOR DE HOSPEDAGEM
Sala de gerencia: 30m ²	Hospedagem para 2 pessoas: 95m ²
Financeiro: 50m ²	Bwc: 10m ²
Sala de reunião: 50m ²	Área privativa (varanda): 20m ²
Arquivos: 10m ²	Piscina privativa: 20m ²
Sala de Marketing: 50m ²	Hospedagem para 2 pessoas: 100m ²
Departamento de compras: 50m ²	Bwc: 20m ²
BWC fem: 20m ²	Área privativa (varanda): 20m ²
BWC masc: 20m ²	Piscina privativa: 20m ²
Monitoramento: 15m ²	Hospedagem para 2 pessoas: 120m ²
Secretaria Adm: 50m ²	Bwc: 20m ²
SETOR DE LAZER	Área privativa (varanda): 20m ²
Spa: 200m ²	
Academia: 100m ²	
Bar: 200m ²	
Salão de beleza: 100m ²	
Quadra poliesportiva externa 50m ²	

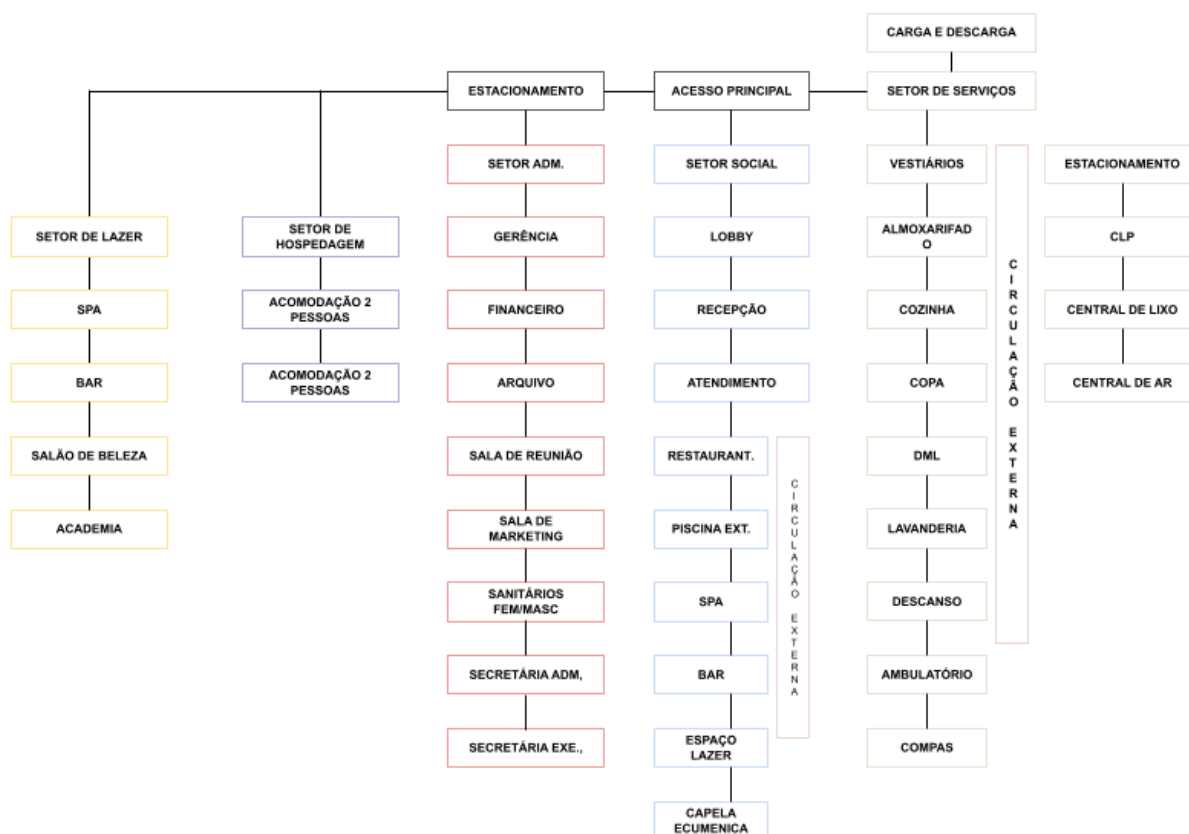
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A proposta foi dividida em cinco setores, que são: setor social, administrativo, setor de serviços, hospedagem e também o setor de lazer, como pode ser observado na tabela acima.

4.3 FLUXOGRAMA

A partir do programa de necessidades, foi elaborado o fluxograma, onde são dispostas as áreas do Hotel Boutique, mostrando seu fluxo e conexões, apresentando assim a funcionalidade do empreendimento.

Figura 22 – Fluxograma



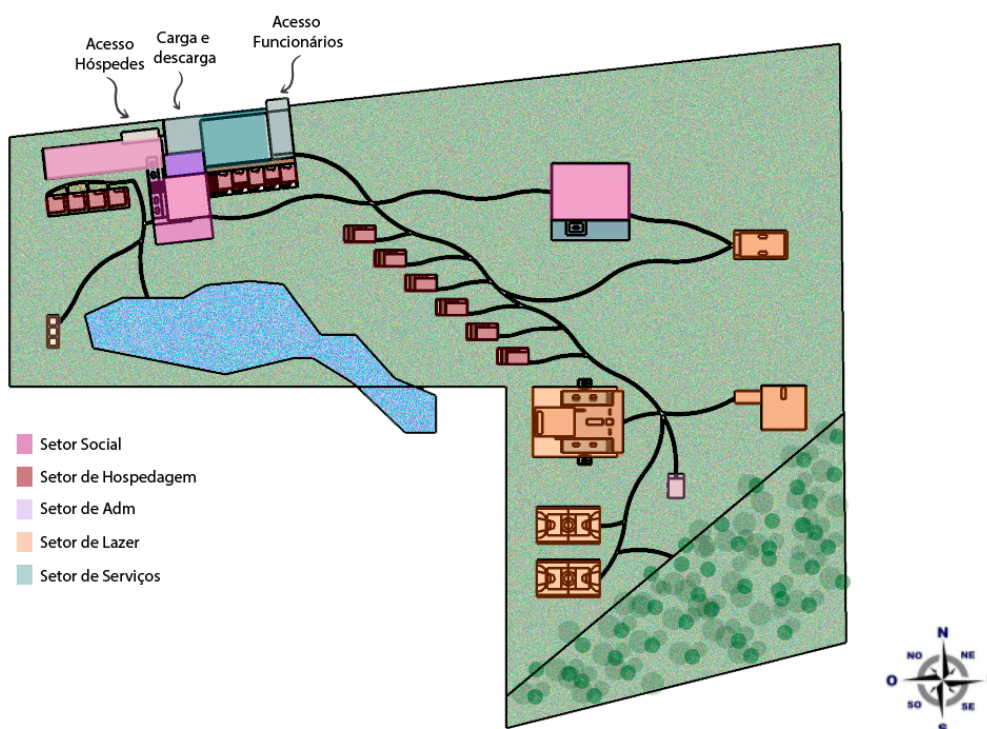
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Os espaços foram divididos por cores sendo: amarelo o setor de lazer, roxo o setor de hospedagem, vermelho o setor administrativo, azul o setor social e verde o setor de serviços.

4.5 PLANO DE MASSAS

O plano de massas que encontra-se a seguir foi desenvolvido a partir das condicionantes encontradas no terreno e melhor disposição para circulação dos hóspedes. Para isso foram dispostos os acessos e setores do Hotel.

Figura 23 – Plano de Massas



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em primeiro momento localizado no canto esquerdo do terreno foram locados setores como social, administrativo e de serviços, onde possui o estacionamento, recepção, toda a área de apoio para a chegada dos hóspedes. Ainda, ao lado desse grande bloco encontram-se as primeiras hospedagens para 2 pessoas do lado direito do bloco social, com uma área de 95 metros quadrados, uma ao lado da outra. Assim também seguindo com mais hospedagens ao lado direito do bloco, um pouco afastada mas de fácil acesso, sendo então de 100 metros quadrados, o restante das acomodações encontram-se separadas entre si, com uma área de 120 metros quadrados. Vale ressaltar que todas as acomodações possuem vista para o lago, criando assim um cenário deslumbrante de relaxamento.

Na área social o bloco do restaurante encontra-se em um ponto um pouco mais baixo do terreno a fim de favorecer a vista térrea, já o spa que encontra-se próximo está no nível mais alto do terreno, criando assim um cenário ideal para realizar os procedimentos. Por último, as áreas de lazer como, bar e piscinas, salão de beleza e academia, quadra poliesportiva foram locadas próximos à área de preservação permanente cercadas por uma densa vegetação, a fim de tornar privativa e dinâmica a caminhada. Onde também encontra-se a capela ecumenica, um local de muita arborização e reflexão.

4.6 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Os espaços foram pré-dimensionados seguindo a linha de funcionalidade e conforto, tanto na área destinada aos hóspedes quanto nas áreas destinadas à parte de serviço e administração.

O bloco principal figura a seguir, onde a chegada dos hóspedes se dá pelo estacionamento e uma ampla passagem por um espelho de água criando assim um cenário para o lago, chegando no Lobby e recepção. O segundo acesso desse bloco é destinado a área de serviços e administração, onde apesar de serem próximos ao setor social ficam reservados.

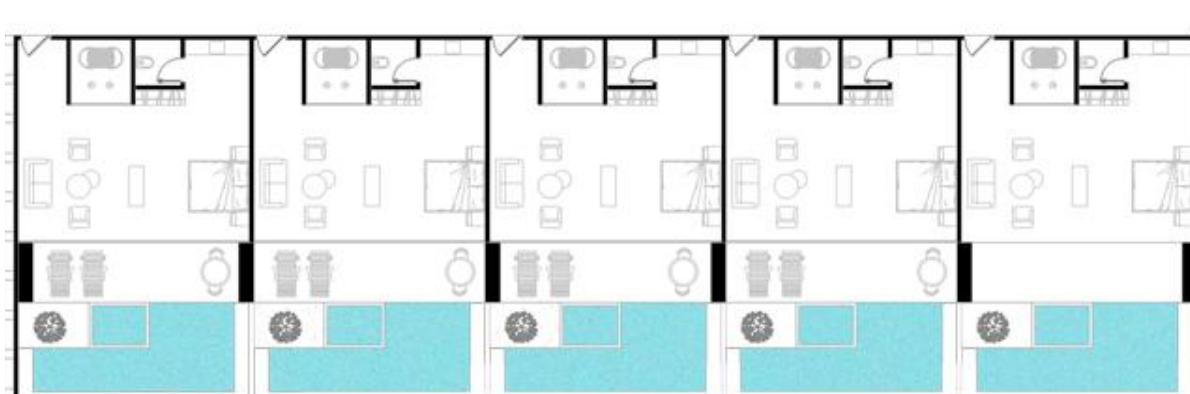
Figura 24 – Bloco de recepção, administrativo e serviços



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A partir desse grande bloco, os visitantes podem ser destinados às suas hospedagens, e funcionários podem realizar suas atividades de forma privativa.

Figura 25 – Hospedagens Tipo 01



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Na planta acima podemos analisar as hospedagens de 95 metros quadrados, onde os hóspedes podem desfrutar de um amplo espaço integrado, além de uma vista indescritível que ocorre por conta da grande porta em vidro na frente da edificação, todas as suítes dessa categoria possuem banheira, hidro na varanda e uma charmosa piscina privativa.

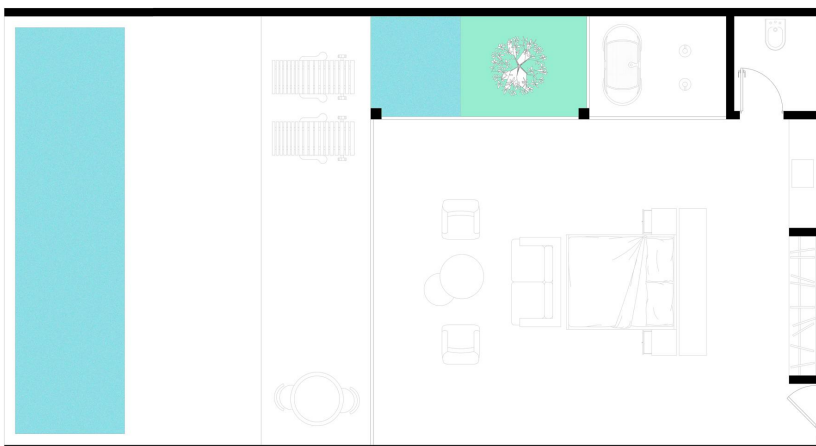
Figura 26 – Hospedagens Tipo 02



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Encontra-se acima a planta baixa das hospedagens de 100 metros quadrados, no qual também foi proposto um amplo espaço integrado, com vista para o lago, estas suítes possuem banheira, uma incrível piscina privativa que pode ser acessada pela parte interna, além da ampla varanda proporcionar as melhores sensações.

Figura 27 – Hospedagens Tipo 03

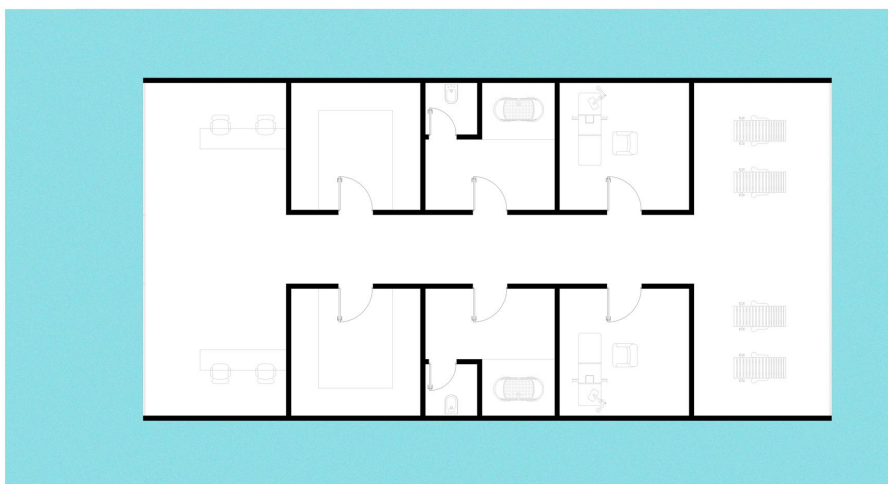


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Por último as hospedagens de 120 metros quadrados, que encontram-se separadas para proporcionar maior privacidade, aqui também foi proposto um amplo espaço integrado, com a melhor vista para o lago e para a área de preservação permanente, estas suítes são as mais exclusivas sendo assim possuem banheira, jacuzzi, piscina e espaçosa varanda privativa, proporcionando assim conforto, exclusividade e experiências para os hóspedes.

Em relação ao setor de lazer, os hóspedes podem desfrutar por exemplo, do Spa. Onde será proposto um local sofisticado e com tecnologias que possibilitará experiência de hospedagem e melhoria na qualidade de vida.

Figura 28 – Spa

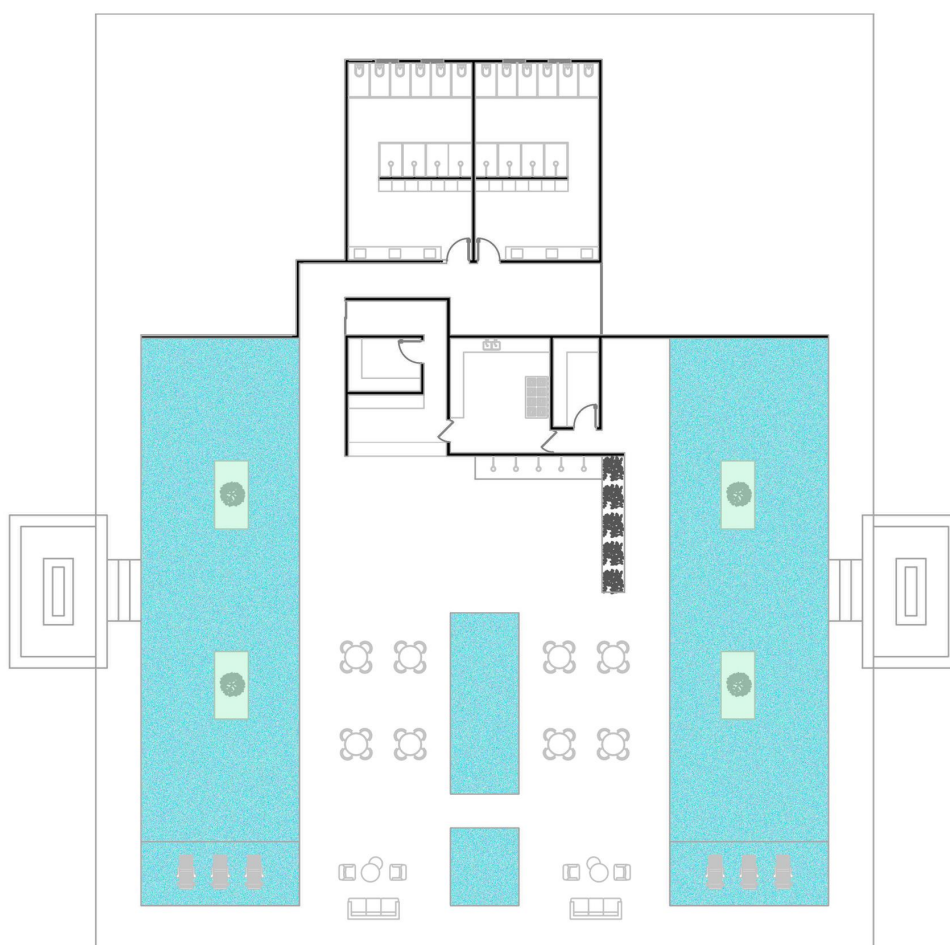


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O Spa, conta com duas saunas secas, duas úmidas, duas salas de massagem e uma área de descanso. Será acessado através de uma passagem e rodeado por um espelho d'água.

Ainda sobre lazer, o Hotel desfruta de uma ampla área de bar e piscinas, que será ao ar livre e em contato com a natureza, com estratégias de ambientes para proporcionar aconchego e tranquilidade para os usuários.

Figura 29 – Bloco Bar e Piscinas

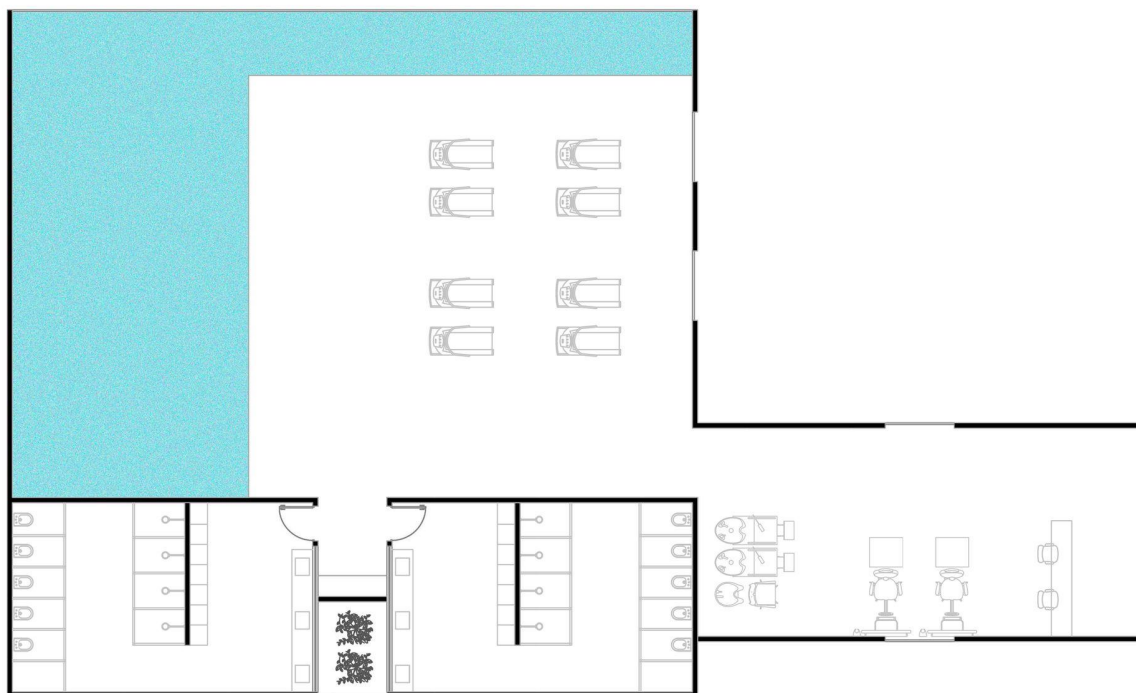


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O bloco possui uma área de 210 metros quadrados, onde contém um bar aberto com cozinha, dois depósitos, e banheiros. Na área externa estão localizadas as mesas, estares rodeados de espelhos d'água com lareira e iluminação aconchegante, para assim trazer sensações de paz e aconchego.

O espaço de lazer interno foi proposto para que os hóspedes possam aproveitar sua estadia no complexo em todos os períodos e clima do ano. Possui uma área de 470 metros quadrados, e contempla um salão de beleza e academia, banheiros, além da piscina coberta.

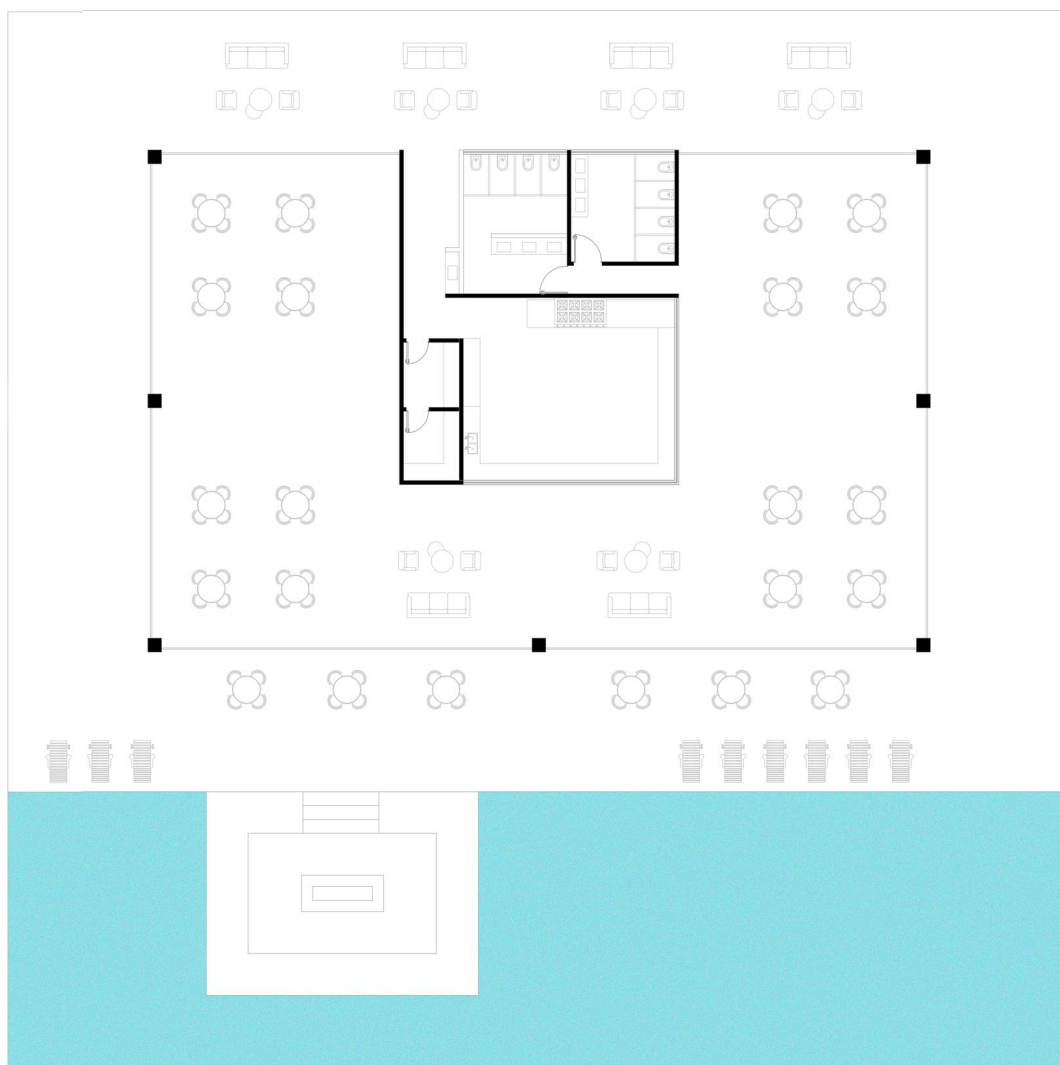
Figura 30 – Bloco Lazer



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No restaurante foi utilizado o mesmo conceito do que nos blocos anteriores, espaços amplos e integrados. Possui uma área de 1000 metros quadrados. Para isso foi proposto, um local com bastante vãos em portas de vidro, sendo sustentados por pilares, uma ampla cobertura para tornar o ambiente mais aconchegante. A cozinha possui conceito de cozinha aberta, onde os visitantes poderão ter acesso a todos os preparos, para aumentar a segurança isso ocorre através de uma pele em vídeo, a cozinha também conta com depósito e câmara fria, além de toda área de preparação dos alimentos.

Figura 31 – Restaurante

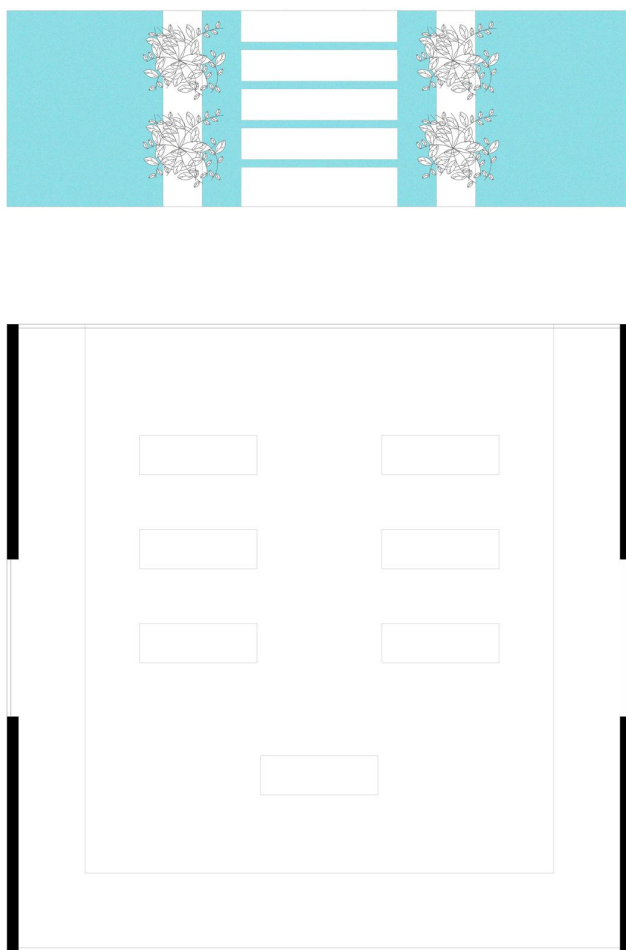


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Ainda à frente do restaurante possui uma piscina, com um estar com lareira e iluminação para proporcionar as melhores experiências. O restaurante desfruta de todo o paisagismo que será realizado no seu entorno, por essa razão ele terá toda essa conexão interna e externa.

O hotel dispõe também da capela ecumenica, uma planta simples, com detalhes importantes, como por exemplo, a utilização dos espelhos d' água para propiciar diferentes sensações. Foi utilizado a estratégia de ventilação lateral, onde foram abertos e fechados por ripas de madeira vazadas, além de ventilar está ligada também às questões de emoções.

Figura 32 – Capela ecumênica



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Sendo assim, todos os espaços foram pré-dimensionados para serem amplos, integrados, em contato com a natureza e capazes de atender suas funções.

4.7 ESTUDO DE VOLUMETRIA

Em relação à volumetria, o projeto terá traços contemporâneos com linhas retas e puras, onde os materiais se sobressaíam e farão com que a obra converse com o terreno. Optou-se então por uso de formas simples e materiais rústicos como, concreto, madeira, aço, vidro, pedras naturais, pintura texturizada o que proporciona aconchego aos hóspedes.

Figura 33 – Bloco de recepção, administrativo e serviços



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Como por exemplo no bloco acima, no qual dispõe do conceito de formas pura e simples. Este é o primeiro contato que o hóspede terá com o hotel, e por isso consiste em apresentar as características do hotel, sendo um local sofisticado destinado a propiciar as melhores experiências.

As hospedagens foram realizadas com alturas inferiores ao bloco principal, para criar movimento e aconchego. A madeira, pedra natural e pintura texturizadas serão materiais que irão promover a composição dessas unidades.

Figura 34 – Hospedagens



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Seguindo com os mesmos traços, composição e materiais, pode-se analisar que os espaços estarão muito bem integrados, em constante contato com o externo. Sua grande cobertura em balanço será trabalhada com iluminação a fim de garantir conforto e luxo nos mínimos detalhes.

Figura 35 – Restaurante



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O Spa, se apresenta também com as mesmas características, com simplicidade através de suas formas simples, nas quais o objetivo é a interação com a paisagem do local, e também as estratégias que proporcionaram experiências e sensações.

Figura 36 – Spa



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Tanto no Spa, quanto na capela ecumênica e bloco de lazer interno foi utilizado de um diferente sistema de ventilação, onde foram abertas as laterais fazendo o fechamento por ripas de madeira vazadas, além de ventilar está ligada também às questões de emoções.

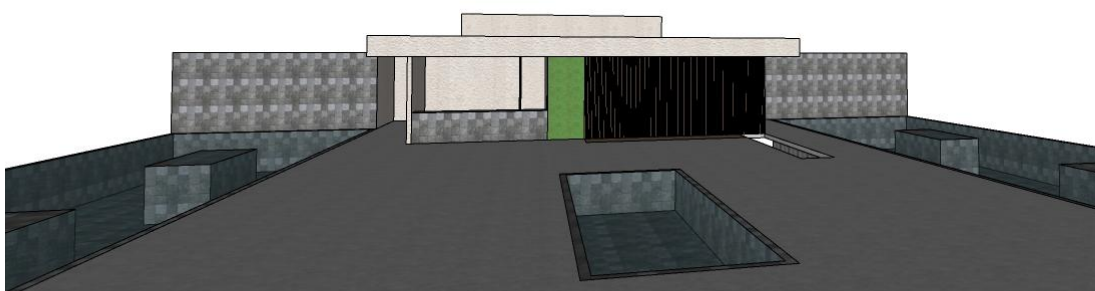
Figura 37 – Capela Ecumênica



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Possui uma planta livre, onde sua frente e fundos são fechados por grandes portas de vidro. A utilização de materiais como madeira e pedra natural, serão capazes de oferecer emoção e sensações para um local de tanta reflexão.

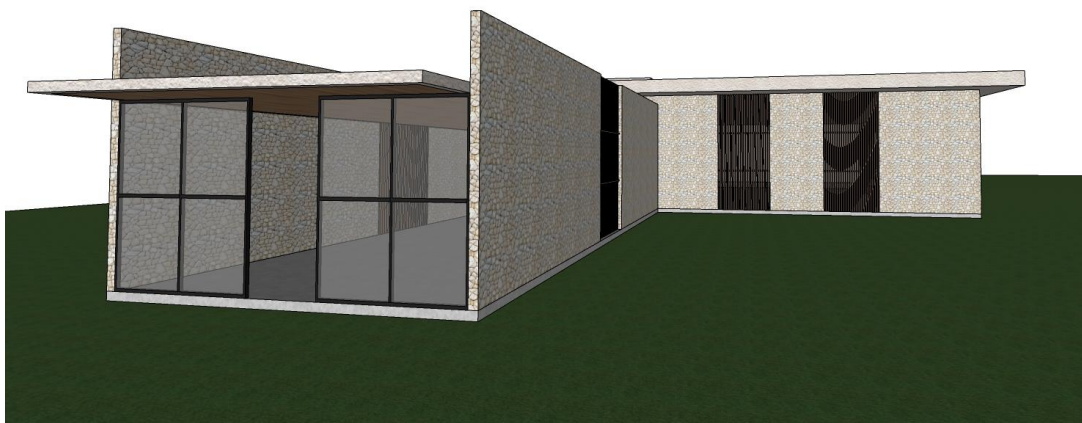
Figura 38 – Bloco Bar e Piscinas



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Esse bloco em específico será realizado com os mesmos materiais, para assim permanecer na linguagem, entretanto irá predominar o uso de uma pedra natural com cor escura, onde serão criados focos de iluminação para equilibrar com a natureza.

Figura 39 – Bloco Lazer



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Por último encontra-se o bloco de lazer interno, onde a pedra natural e a madeira predominam, os grandes vãos fechados por portas e janelas em vidro irão proporcionar vistas incríveis. Sendo que, uma das principais características são formas únicas que permitem o contato das pessoas com a natureza.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente trabalho, tem como objetivo a elaboração de proposta projetual de um Hotel Boutique para a cidade de Cascavel/PR. Trazer o empreendimento para o município seria de grande benefício, pois geraria empregos na região, maior movimentação turística do local, além de atender um público restrito e que buscam por uma estadia personalizada.

Com a finalidade de compreensão deste trabalho, no primeiro capítulo, sendo a introdução, foram apresentados os seguintes pontos, assunto e tema, justificativa, o problema da pesquisa, hipótese, objetivo geral, os objetivos específicos e o encaminhamento metodológico, permitindo assim uma breve explicação do tema para melhor entendimento do trabalho.

No segundo capítulo, foram apresentadas as referências bibliográficas, aprimorando os assuntos e adquirindo embasamento teórico para a elaboração do

projeto. Foram divididos em três pilares, sendo eles Contexto Urbano, O Setor Hoteleiro e Metodologia e Tecnologia Projetual.

No terceiro capítulo, buscou-se obras correlatas para embasar as decisões projetuais do projeto, onde foram apresentados aspectos funcionais, formais e técnicos de cada obra, em seguida realizou-se uma análise de cada correlato, expondo o aspecto de maior relevância para a proposta do Hotel Boutique.

Já no capítulo quatro foram discriminadas as diretrizes projetuais, onde analisou-se a cidade e terreno de implantação, o programa de necessidades, fluxograma, plano de massas, o pré-dimensionamento e o estudo inicial de volumetria.

A partir disso, torna-se possível a elaboração da proposta projetual do Hotel Boutique para a cidade de Cascavel/PR, visando que a implantação possibilitará um grande avanço no setor ambiental, social, econômico e de turismo da região, além de contribuir com fatores de melhoria na qualidade de vida, relaxamento e bem-estar dos visitantes.

REFERÊNCIAS

ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem**. – São Paulo: Aleph, 2007

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. São Paulo: SENAC, 2000.

ANGELI, Ana Carolina Barbosa; MARANHÃO, Ricardo Frota de Albuquerque; TORRES, Ricardo de Gil. **Os muitos olhares sobre o conceito de Hotel Boutique**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. [S.L], 2012.

ANHAR, Lucienne. **The definition of boutique hotels**. **Hospitality Net**. 2001. Disponível em: <<http://www.hospitalitynet.org/news/4010409.html>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

ARCHDAILY. **Hotel Carmel Taíba / Hanazaki Paisagismo**. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/941778/hotel-carmel-taiba-hanazaki-paisagismo>>. Acesso em: 13 maio de 2021.

ARCHDAILY. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld**. Archdaily, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em: 13 maio de 2021.

ARCHDAILY. **Resort Makenna/Drucker Arquitetura**. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-45931/resort-makenna-drucker-arquitetura>>. Acesso em: 13 maio de 2021.

Associação Brasileira de Clínicas e Spas -ABC SPAs. **Classificação dos Spas**. (2009). Disponível em: <<http://www.congressoabcspas.com/classificacao.asp>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Meios de Hospedagem: Sistema de gestão da sustentabilidade / Associação Brasileira de Normas Técnicas, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. – Rio de Janeiro: ABNT; SEBRAE, 2012. Disponível em: <<http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/7515428786c2ed12564fc0f36afbc2a5.pdf>>. Acesso em: 22 mar. de 2021.

CASCAVEL, MUNICÍPIO DE. **Lei complementar nº 91 de 2017. Plano Diretor. Cascavel**. 2017. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-cascavel-pr>>. Acesso em: 18 mar. de 2021.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Uape, 2004.

CROTTI, Maria Stela Reis; MORETTI, Sérgio Luiz do Amaral; **A hospitalidade e a influência do atendimento na percepção de satisfação em hotéis de luxo no Brasil**. Balneário Camboriú: Rev.Tur, 2019. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/15294/0>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

DALL'AGNOL, Natália Sophia Costa; NAKATANI, **Marcia Shizue Massukado**. **Hotel Boutique: Apontamentos sobre Conceitos e Características**. Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade. 2018. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5315/pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

EMBRATUR, **Empresa Brasileira de Turismo**. **Regulamento do Sistema Oficial de Classificação de Meios de Hospedagem**. 2002.

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo: elementos de composição e estética**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

GOLDENSTEIN, Marcelo; MELLO, Gustavo. **Perspectivas da hotelaria no Brasil**. BNDES, 2011. <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1509/3/A%20BS%2033%20Perspectivas%20da%20hotelaria%20no%20Brasil_P.pdf>. Acesso em: 18 mar. de 2021.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; DUARTE, Denise Helena Silva. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino**. **Ambiente Construído**. Porto Alegre, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cascavel.html>>. Acesso em: 07 mar. de 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Cláudia. **Diferenciação entre hotéis de cinco estrelas e hotéis de luxo em Portugal**. 2011. Dissertação (Marketing) – Faculdade de Marketing, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2011.

MACHADO, Annaelise Fritz; SOUZA, Bruno. **Luxo Sustentável em Contextos de Hotelaria e Turismo: Do diferencial competitivo à preocupação com a responsabilidade social**. 2018. Disponível em: <<http://u3isjournal.isvoug.pt/index.php/ijmcm/article/view/334/177>>. Acesso em: 22 mar. de 2021.

MACHADO, Danielle Fernandes Costa; MEDEIROS, Mirna de Lima; PASSADOR, Cláudia Souza; PASSADOR, João Luiz. **Adoção da certificação LEED em meios de hospedagem: esverdeando a hotelaria?**. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v52n2/v52n2a05.pdf>>. Acesso em: 22 mar. de 2021.

MTUR, M. D. T. **Cartilha de orientação básica do hotel**. 1. ed. Brasília: [s.n.], 2010.

OLIVEIRA, Giovanna Bonelli; Spena Rossana. **Serviços em hotelaria**. São Paulo: Senac, 2020.

OLIVEIRA, Josildete Pereira; TRICÁRICO, Luciano Torres; VARELLA, Bruna Gorski; VELASQUEZ, Guilherme Garcia. **Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis**. Rev. Bras. Pesq. Tur. vol.10 no.1 São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-61252016000100189&script=sci_arttext> Acesso em: 22 mar. 2021.

OTTO, Gabriela. **O Futuro dos Hotéis Boutique**. Blog da Gabriela Otto, [S.L], 2011. Disponível em: <<http://gabrielaotto.com.br/blog/o-futuro-dos-hoteis-boutique/>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

PATERNIO, João. **32º Show Rural: 85% do cronograma de montagem já foi cumprido**. Cascavel, 2020.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da Arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PORTAL DO CIDADÃO. **História**. Município de Cascavel, 2021. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/#!/tipo/página/valor/2>>. Acesso em: 07 mar. de 2021.

ROIM, Talita Prado Barbosa; PEREIRA, Jorge Ismael Martini. **A classificação hoteleira e sua importância para a qualidade dos serviços prestados pelos meios de hospedagem**. Revista Científica de Turismo, 2012.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. [S.L]. Editora Senac Rio, 2008.

WATERMAN, Tim. **Fundamento de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CONSULTA PRÉVIA

ANEXOS**ANEXO A – PRANCHA DO ESTUDO PRELIMINAR**